

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA EM COMPLEMENTO À AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO

ANDREKOWICZ , Isabele de Fátima¹
CAMPOS, Maira Thatiane Pedroso de,²

RESUMO

O presente trabalho busca verificar a possibilidade da inclusão da neurociência como complementação na avaliação e diagnóstico psicológico de modo geral. Através das contribuições da Neurociência para a avaliação e diagnóstico psicológico, busca-se um trabalho interdisciplinar, a fim de oferecer uma nova metodologia em que o sujeito se beneficia por suas práticas inovadoras sem deixar de desfrutar dos métodos enraizados nas práticas utilizadas pelos avaliadores. Além das contribuições para a Psicologia, a Neurociência se apresenta como uma possibilidade de complemento e embasamento para áreas distintas do conhecimento que trabalham com seres humanos. Desta forma, a partir de uma revisão bibliográfica, este trabalho considera os estudos realizados por autores e pesquisadores das áreas da neurociência, psicologia, avaliação e diagnóstico psicológico e demais áreas relacionadas ao tema. Por fim, é possível observar a possibilidade de unificação entre o trabalho psicoterapêutico já realizado e as inovações em neurociências para se obter uma avaliação diagnóstica mais completa e assertiva, que supera a divisão entre corpo e mente, trabalhando de forma unificada para responder com precisão a demanda do paciente.

Palavras-chave: Psicologia. Neurociência. Avaliação psicológica. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The actual project quest verify the possibility of including neuroscience as a complementation in the avaluation and psychological diagnostic in general. Through the contributions of the Neuroscience for the avaluation and psychological diagnostic, quest an interdisciplinary job, in order to offer a new methodology on what the subject benefits himself from your innovate practices without ceasing to enjoy of rooted methods in the practices used by the evaluators. Beyond the contributions to Psychology, the Neuroscience presents itself as a possibility of complementing and basement to distinct areas of knowing who works with humans. This way, from a bibliographic review, this project considers the studies realized by authors and searchers from neuroscience, psychology, evaluation and psychological diagnostic areas and other areas related with the theme. Finally, it's possible to observe the possibility of unification between psychotherapeutic job already done and the innovations in neurosciences to get a diagnostic evaluation more complete and assertive, who overcome the division between body and mind, working in a unified way to answer with precision the patient's demand.

Key-words: Psychology. Neuroscience. Psychological Evaluation. Interdisciplinarity..

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

² Psicóloga e professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

INTRODUÇÃO

O ser humano conta com uma base biológica para produção de conteúdo psíquico, sendo que, a reprodução de tal conteúdo é revertida na ordem social, tornando-o um ser biopsicossocial. Essa referida base orgânica, formada em específico pelo sistema nervoso central, vem, recentemente, tomando espaço nos estudos das possibilidades de uma fundamentação mais detalhada da origem dos transtornos mentais. Além das contribuições para a Psicologia, a Neurociência se apresenta como uma possibilidade de complemento e embasamento para áreas distintas do conhecimento que trabalham com seres humanos.

O presente estudo objetiva verificar a possibilidade da inclusão da Neurociência como complementação na avaliação e diagnóstico psicológico de modo geral. Trabalhando de forma interdisciplinar, busca o benefício em primeira instância do paciente, seguido de sua rede de apoio, se houver, e comunidade em geral. As contribuições da Neurociência para a avaliação e diagnóstico psicológico por meio do benefício de outras áreas correlacionadas ao objetivo principal, oferecem uma nova metodologia em que o sujeito se beneficia por suas práticas inovadoras sem deixar de desfrutar dos métodos enraizados nas práticas utilizadas pelos seus avaliadores. (FREITAS-SILVA E ORTEGA, 2016, p. 3)

Considerando a estrutura do indivíduo como ser biopsicossocial, surge uma hipótese sobre o assunto: Dar nome à queixa do sujeito considerando sua estrutura biológica como complemento às estruturas psicológica e social. Tendo em vista a possibilidade de unificação entre o trabalho psicoterapêutico já realizado e as inovações em neurociências tem-se uma avaliação diagnóstica mais completa e assertiva, que supera a divisão entre corpo e mente, trabalhando de forma unificada para responder com precisão a demanda do paciente. (ENGEL, 1977, p.380).

Essa pesquisa possui relevância no âmbito acadêmico e profissional, uma vez que contribui não somente para o indivíduo a ser avaliado e diagnosticado, mas favorece ainda a rede de apoio que pode se submeter a uma psicoeducação para melhor compreensão do paciente, a comunidade em geral que evolui ao se adequar a uma nova realidade social e por fim, surge também a instigação para criação de novos debates acerca do tema apresentado. Buscando uma evolução na forma como o indivíduo é analisado.

Por meio de uma revisão bibliográfica, este trabalho considera expostos realizados por autores e pesquisadores das áreas da neurociência, psicologia, avaliação e diagnóstico psicológico e demais áreas relacionadas ao tema, consolidando-se na revisão de materiais já publicados.

Para a consecução do presente estudo, se considera o procedimento bibliográfico pautado em material já publicado, embasado principalmente em artigos científicos. Desta forma, a técnica de levantamento de dados através da revisão bibliográfica permite a

discussão de temas cujas fontes decorrem de livros e produções científicas relevantes que já foram elaborados, tratados e estão disponíveis para embasamento teórico.

Como resultado, obteve-se êxito para o entendimento do ponto em que se destaca a neurociência como mediadora do trabalho interdisciplinar realizado com pacientes que buscam a avaliação para produção de um diagnóstico psicológico embasado em evidências, se apropriando de técnicas comprovadas cientificamente para compreensão do indivíduo como ser biopsicossocial.

1. A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E A NEUROCIÊNCIA

Ao receber um paciente, cliente ou usuário para atendimento, o profissional competente a atendê-lo pode vislumbrar sua demanda partindo de um modelo clínico, em que o sujeito será abordado a partir da necessidade apresentada, desconsiderando quaisquer outros pontos que possam influenciar para sintomática do problema. Ademais, pode-se ainda, verificar a possibilidade do profissional em questão partir de um modelo biopsicossocial. Este modelo dá-se a uma forma de observar as dimensões do indivíduo através da visão multidisciplinar, compreendendo o ser em um grau biológico, psicológico e social, o que possibilita tratar a causa que é a causadora da demanda apresentada inicialmente.

Em seu artigo que defende um novo modelo para o tratamento de pacientes, o médico psiquiatra George L. Engel (1977, p. 379) sugere que a separação entre a doença e o paciente seja erradicada e substituída por um modelo onde o indivíduo doente seja tratado e não somente a sua enfermidade.

A partir do exposto, pode-se observar que a forma como o indivíduo é visualizado ao buscar atendimento pelo modelo de tratamento clínico funciona, mas pode apresentar resultados mais satisfatórios se trabalhado de forma interdisciplinar, buscando compreender qual soma forma o indivíduo tal como ele é com suas queixas, relatos e sintomas. Como citam Freitas-Silva e Ortega (2016, p. 3) sobre as explicações mais biológicas a respeito os transtornos mentais no século XX:

Para as patologias ditas complexas, como a grande maioria das doenças crônicas, e para as que envolvem distúrbios comportamentais, como os transtornos mentais, as hipóteses deterministas mais simples vêm se mostrando insuficientes. Gradativamente, a partir dos anos 2000, começou a se construir a percepção de que os processos de saúde-doença não podem ser adequadamente descritos com base em modelos lineares, fundamentados em uma causalidade unidirecional e na lógica da previsibilidade. (FREITAS-SILVA E ORTEGA, 2016, p. 3)

A formação orgânica de um ser humano pode ser apresentada pela estruturação dos sistemas: genético, biológico e de âmbito físico. A estruturação genética, por sua ordem é uma das primeiras a ser composta, seguida da biológica e, por fim, o âmbito físico. A composição psicológica, a seu turno, é composta pela autoestima, saúde mental, relacionamentos familiares e habilidades sociais. Enquanto o ambiente social, formado pelo meio no qual o indivíduo está inserido em um âmbito relacional, socioeconômico e cultural (ENGEL, 1977, p.387).

Desta forma, pode-se pontuar que o ser humano é formado por níveis de organização que, hierarquicamente, partem de um estágio inicial até chegarem ao produto final. Conforme ensinam Martini, Timmons e Tallitsch (2009, p. 39), sobre esta formação, dentro do aspecto biológico a base tem início na formação molecular/química (como água e minerais), seguindo pelo nível celular (como as hemácias e os leucócitos), depois o tecidual (como o tecido muscular e o tecido nervoso), resultante no órgão (como coração e fígado) e na organização sistêmica (como sistema respiratório ou sistema nervoso) que juntos formam o corpo humano que, posteriormente será inserido em novos sistemas de contexto social como o sistema econômico. Tais níveis vão se dividindo conforme a função de cada componente e sua ligação.

Diante dos níveis citados, pode-se exemplificar para observação, o quinto nível de organização onde os órgãos são divididos em sistemas sendo um deles o sistema nervoso. Nesta toada, o citado sistema é ainda subdividido entre sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). Seguindo a luz dos estudos de Martini, Timmons e Tallitsch (2009, p. 341), percebe-se o SNC como o menor, porém mais complexo sistema do corpo humano, pois, junto ao sistema endócrino tem como função controlar por comunicação química e de forma voluntária ou involuntária, todos os sistemas restantes que formam o organismo final e estão a ele interligados.

Parafrazeando Graaff (2003, p. 344), composto pelo encéfalo e medula espinhal, o sistema nervoso central é o polo das emoções, da inteligência, memória e demais funções relacionadas ao processamento, armazenamento e comandos. Para Platão *apud* Graaf (2003, p. 344), o encéfalo era: “a nossa parte mais divina”, visto que por este órgão, o ser humano realizou inúmeras descobertas e continua a realizá-las.

Ainda que não tenha sido desvendada toda a sua função, a comunidade científica segue a explorar tal divindade. Enquanto a medula espinhal, também parte do SNC, é composta por uma massa de tecido em formato de tubo por onde as ligações nervosas transitam, carregando os estímulos dos terminais receptores, levando a informação ao encéfalo, onde será processada e memorizada para, partindo disso, enviar do encéfalo um novo comando aos demais órgãos, de onde veio o estímulo ou como ordem. Vale a ressalva da existência de recentes estudos sobre outras funções vitais relacionadas à medula.

Conforme ensinam Squire e Kandel (2003) *apud* Peres e Nasello (2005), acerca da comunicação biológica para absorção, processamento e comando no indivíduo, as sinapses, químicas e elétricas responsabilizadas pela função já exposta, acontecem no sistema nervoso e tais funções acontecem em microssegundos e milissegundos. Desta forma, caracterizam as possibilidades dentro desse sistema como incontáveis incluindo como consequência inúmeras possibilidades de falhas associadas a este mecanismo complexo, resultando em patologias, ou ainda, sofrendo alteração por uma psicossomática.

Diante da complexa funcionalidade da qual o sistema nervoso central é composto, verificam-se as inúmeras possibilidades de uma falha em determinado ponto do processo. As consequências de uma anormalidade no SNC podem comprometer o funcionamento inato de algumas funções cerebrais gerando distúrbios, transtornos e até síndromes se unida a outras motivações.

Como pontuam Freitas-Silva e Ortega (2016, p. 8) é consabida a necessidade da inclusão de novos métodos para avaliação e diagnóstico psicológico de referidas adversidades, através da inclusão do processo multidisciplinar de procedência fidedigna, que pode ser garantida pelas pesquisas científicas, no caso exposto pesquisas neurocientíficas, visto que as consequências geradas pelas falhas acima citadas podem ser significativas para a saúde mental do indivíduo e o diagnóstico imprescindível para um posterior o acompanhamento profissional.

Surgindo da necessidade de um trabalho integrativo com os conhecimentos das pesquisas clínicas e científicas a Neurociência busca desvendar a forma atual como o sistema nervoso se comporta ao receber, processar e comandar estímulos (LENT, 2001 *apud* PERES NASELLO, 2005).

Como pontuam os autores Freitas-Silva e Ortega (2016), os novos ares da Neurociência vem para estreitar os abismo entre o externo, o indivíduo social e o interno, o sujeito biológico. Nesse contexto, pode-se observar a Neurociência dentro do campo de saúde mental como algo científico e confiável, visto que busca explicitar os nexos causais da demanda do paciente em atendimento considerando além das experiências psicossociais a herança fisiológica, ou seja, a composição orgânica do indivíduo.

A despeito da neurofisiologia dos transtornos na investigação de danos, cita-se como exemplo a situação fantasia: os pais, encaminhados pela escola procuram o acompanhamento de um profissional da área da Psicologia para realizar uma avaliação psicológica, motivados pelo *déficit* no desempenho escolar que o filho apresenta. O profissional da área da Psicologia incumbido de acompanhar este paciente pode usar de múltiplas técnicas para realizar a investigação das funções cognitivas que cumprem sua função de forma íntegra e as que estão comprometidas. No caso exemplificado, um instrumento regulamentado que pode direcionar a avaliação do paciente é a Escala Wechsler

de Inteligência para Crianças (WISC), que segundo o Conselho Federal de Psicologia, tem como objetivo avaliar a capacidade intelectual e o processo de resolução de problemas em crianças (PAISAN, BANDEIRA e SANTOS, 2022, p. 4).

Os recursos utilizados para realizar uma avaliação neuropsicológica, buscam medir as seguintes funções: inteligência, aprendizagem, memória, atenção, linguagem, funções visuais e motoras, cálculo, planejamento, espaço, dentre outras funções. Cada instrumento aplicado, busca desvendar a qualidade com que o indivíduo executa as funções. A partir desta prática, o avaliador promove o desenvolvimento dos seres humanos de modo geral, desde a readequação dos comportamentos daquele que foi diagnosticado, a forma como os produtos cognitivos deste se adequam por meio da neuroplasticidade cerebral até a forma como a rede de apoio se porta.

Os instrumentos mais comuns utilizados pelos avaliadores são a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC) para crianças entre 06 anos e 0 meses a 16 anos e 11 meses e Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve – NEUPSILIN para adultos entre 12 e 90 anos. Vale ressaltar que a avaliação pode ser complementada também através da observação e entrevista clínica, ou no ambiente onde o psicólogo e paciente estão inseridos. Também é possível contar com o amparo de testes e inventários para a avaliação em casos suspeitos de depressão e transtorno de ansiedade por exemplo.

Como diz Rose *apud* Azambuja (2012, p. 173), “o teste é uma maneira de materializar a mente, é parte de uma mudança maior na individualização, partindo de um olhar focado no corpo para um olhar focado em um espaço interior”. Como inspira o autor, a construção do diagnóstico não se detém somente a avaliar, mas exteriorizar a soma de demandas que resultou na procura por ajuda profissional.

Ao incluir um paciente em um contexto de avaliação psicológica para construção de um laudo interdisciplinar, o profissional mediador assume a responsabilidade de expor tal indivíduo a metodologias que tragam benefícios de forma eficaz. Peres e Nasselo (2005) apontam a neurociência como a grande ponte para interdisciplinaridade, pois busca investigar do aspecto biomolecular ao cognitivo, tendo por objetivo um diagnóstico mais preciso ofertado ao paciente.

Ainda à luz das contribuições de Peres e Nasselo (2005), é possível observar a neurociência como imponente de limites e mediadora da interdisciplinaridade em busca do diagnóstico assertivo e confiável baseado no método científico que garante a comprovação do fenômeno estudado ou no caso do diagnóstico emitido. Assim como citado anteriormente, o modelo de observação clínico do indivíduo não é suficiente para suprir a grande complexidade em que é composto o ser humano, bem como somente a observação psicológica de cunho relativista não é suficiente para comprovação da necessidade de uma possível intervenção mais incisiva.

Andreasen (*apud* PERES; NASELLO, 2005, p. 34) pontua que: “Se as doenças forem 'mentais' devem-se tratar a mente com Psicoterapia, mas se elas forem físicas ou 'cerebrais', devem-se usar tratamentos físicos que afetam o cérebro, como medicamentos”. Considerando o exposto pelo autor é perceptível que os modelos de avaliação e tratamento vigentes por tradição, englobam todos os campos estruturais do indivíduo, mas que, ainda assim, trabalham cada um de forma distinta.

Como afirma Marcos, 2012, p.174:

Enquanto ciência, a Psicologia segue utilizando seu poder legitimado socialmente para emitir a verdade sobre a subjetividade, sobre a subjetividade da norma. O ponto que mais chama a atenção e que merece destaque é que ela não se coloca como a ciência que intervém sobre os indivíduos, apenas como quem regulariza o sujeito da norma para que outras áreas venham a intervir. (Filho e Trisotto, 2007)

Partindo das colaborações do autor, pode-se observar a neurociência resgatando as origens biológicas da psicologia, bem como apresentando a psicologia como ciência a áreas extremamente conservadoras em relação ao trabalho interdisciplinar.

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Acerca do exposto e em relação ao tema sugerido, cumpre destacar que, a Neurociência pode ser vista como uma aliada em busca de um diagnóstico mais preciso, com finalidade de sugerir um trabalho interdisciplinar. Neste íterim, a inclusão da Neurociência, junto à avaliação e diagnóstico psicológico busca efetivar um olhar com maior amplitude para o indivíduo, beneficiando, assim, o paciente em qualquer idade, da infância à vida adulta.

Conforme os estudos de Coriat *apud* Vilani e Port (2018, p. 142), emitir um diagnóstico diz respeito à nomeação do mal que prejudica o indivíduo. O autor acrescenta, ainda, que isso não priva o indivíduo de vivenciar os problemas que o transtorno já lhe causa, mas, que o conhecimento das causas serve como norte para que ele e sua rede de apoio, quando houver, enfrentem tais adversidades com êxito.

Quanto à avaliação psicológica, este grupo entende que o perito na área é o psicólogo, mas ele precisa se valer de instrumentos adequados, entre os quais, os testes psicológicos, como auxiliares necessários para tomar decisões baseadas em normas objetivas e não no subjetivismo pericial do profissional. Evidentemente os instrumentos possuem uma série de limitações inerentes à sua condição de técnica. E ainda, a competência dos profissionais, condicionada à qualidade da sua formação, possibilitará uma compreensão mais ampla e contextualizada do processo de avaliação no qual ele está inserido, permitindo uma interpretação mais adequada dos resultados. (NORONHA et al., 2002, p. 173).

Amparada pela colocação de Noronha (2002, p. 173), a tese de que a avaliação psicológica pode ser complementada pela interdisciplinaridade à luz da Neurociência ganha força ao reafirmar o processo de cientificidade da Psicologia. Ao resgatar suas origens, encontram-se registros que garantem as primeiras descobertas advindas da filosofia, mas que ao buscar um título científico, se baseou em evidências físicas e biológicas, a partir disso se pode observar a etiologia de alguns de seus estudiosos que contribuíram para o reconhecimento na comunidade científica e acadêmica. Tem-se, por exemplo, Freud psiquiatra e pai da psicanálise, Beck psiquiatra e fundador da terapia cognitiva comportamental ou até Pavlov fisiologista e grande contribuinte da psicologia comportamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional responsável pela investigação de um possível transtorno atua onde corpo e mente trabalham em conjunto. Desta forma, inspirado pela Teoria da Neurociência, analisa conjunturas orgânicas e subjetivas para, então, nomear e direcionar os pacientes. Tendo em vista a possibilidade de unificação entre o trabalho psicoterapêutico já realizado e as inovações em neurociências, se vislumbra uma avaliação diagnóstica mais completa e assertiva, que supera a divisão entre corpo e mente, trabalhando de forma unificada para responder com precisão a demanda do paciente. É o que se conhece por avaliação neuropsicológica.

É fato que ao passar dos anos, não somente a Psicologia na prática de avaliação e diagnóstico psicológico, mas, também como campo acadêmico tem direcionado seus estudos a uma visão mais social, desconsiderando em alguns momentos suas bases advindas das áreas biológicas. Exposto o fato, este pode ser comprovado pelas estruturas das grades curriculares de diversas faculdades e centros universitários, que, ao passar dos anos tem direcionado seus adeptos para um viés mais subjetivo e menos orgânico.

Considerando os pontos abordados, adequar as metodologias às inovações da Neurociência vai além de incluir algo novo em benefício do paciente. Ao inserir a sistemática citada, recordam-se as origens dos estudos acerca da psicologia, ainda que a base psicológica seja advinda da filosofia com a inclusão da biologia para seu reconhecimento como ciência. Partindo do exposto, ambas as ciências biológicas e sociais estiveram unidas desde as origens da psicologia, sendo assim, a unificação destes por meio da interdisciplinaridade além de oferecer resultados mais concretos ao paciente, retorna as origens de onde a psicologia nasceu, dando seguimento, ainda que de forma atualizada e inovadora a ideia central, focando no indivíduo biopsicossocial.

Para tanto, consuma-se que a neurociência se dá como complemento à avaliação e diagnóstico psicológico pois atende ao conjunto de facetas do indivíduo, biopsicossocial. Concluindo assim, a veracidade advinda da junção entre a neurociência e a avaliação psicológica, tendo como produto de tal soma a avaliação neuropsicológica, aplicada em pacientes com diversas e variadas demandas, fornecendo exatidão e confiabilidade ao diagnóstico emitido.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Marcos Adegas. **DA ALMA PARA O CORPO E DO CORPO PARA O CÉREBRO: OS RUMOS DA PSICOLOGIA COM AS NEUROCIÊNCIAS**. Orientador: Prof^a. Dr^a. Neuza Maria de Fátima Guareschi. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE PSICOLOGIA, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5024/1/000437839-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

ENGEL GL. **The need for a new medical model: a challenge for biomedicine**. Science. 1977;196(4286):129-36. Disponível em: <https://www.urmc.rochester.edu/MediaLibraries/URMCMedia/medical-humanities/documents/Engle-Challenge-to-Biomedicine-Biopsychosocial-Model.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

FREITAS, Luna Rodrigues; SILVA, Francisco Ortega. **A determinação biológica dos transtornos mentais: uma discussão a partir de teses neurocientíficas recentes**. Cadernos de Saúde Pública, [S. l.], p. 2, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/q4VVKLmflVskqF6sHBFshhw/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GRAAFF, Kent M. Van D. **Anatomia Humana** . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/>. Acesso em: 05 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisas**. 4.ed. São Paulo: atlas, 2002.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>. Acesso em: 05 out. 2022.

NORONHA, A. P. P., Ziviani, C., HUTZ, C. S., BANDEIRA, D., CUSTÓDIO, E. M., ALVES, I. B., ALCHIERI, J. C., BORGES, L. O., PASQUALI, L., PRIMI, R., & DOMINGUES, S. (2002). **Em defesa da avaliação psicológica**. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 173-174. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712002000000010&lng=pt&tlng=pt

PASIAN, Sonia Regina, BANDEIRA, Denise Ruschel e SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos **Do Teste ao Processo de Avaliação Psicológica: Memórias sobre a Formação do Psicólogo no Brasil**. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2022, v. 42, n. spe

[Acessado 1 Novembro 2022] , e263867. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003263867>>. Epub 01 Ago 2022. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263867>.

PERES, Julio Fernando Prieto; NASELLO, Antonia Gladys. **Psicoterapia e neurociências: um encontro frutífero e necessário**. Periódicos Eletrônicos em Psicologia, [S. l.], p. 8, 14 dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872005000200003. Acesso em: 15 jun. 2022.

VILANI, Marina da Rosa; PORT, Ilvo Fernando. **NEUROCIÊNCIAS E PSICANÁLISE: DIALOGANDO SOBRE O AUTISMO**. Estilos Clin., [S. l.], v. 23, n. 1, p. 13, 10 abr. 2018. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i1p130-151>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v23n1/a09v23n1.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.